

Os Dezoito Arhats

O Arhat, “Luohan” ou “Aluohan” em chinês, é uma transliteração do sânscrito. Existem três interpretações sobre o seu significado: uma é “matar o ladrão”, que significa eliminar todas as perturbações; a segunda é “ser venerado”, que significa ganhar a veneração dos outros seres, e a terceira é “não renascer”, que significa alcançar o Nirvana e a não sujeição ao sofrimento do “Samsara”, o ciclo de reencarnações.

No budismo, acredita-se que é necessário passar por quatro etapas para que as pessoas comuns alcancem o Arhat: Sotapanna, a etapa em que se “entra na corrente”, é o ponto de partida do caminho para a iluminação; Sakadagami, a etapa em que se encontram aqueles que só têm mais uma vida e que alcançarão a libertação na reencarnação seguinte, também conhecido por “Retorno mais uma vez”; Anagami, a etapa em que já não se está no Mundo do Desejo e não se renasce novamente, igualmente conhecido por “Não retorno”; Arhat é a quarta etapa, na qual há a libertação de todas as perturbações dos três Mundos - Desejo, Forma e Sem Forma - e se obtém o “fruto” sagrado do Nirvana, ganhando-se a veneração dos outros seres.

O Budismo Hinayana (“Pequeno veículo”) defende a autolibertação individual, sendo a etapa Arhat o “fruto” mais elevado, ou seja, o “fruto sem limites”, enquanto que o Budismo Mahayana (“Grande veículo”) defende a salvação de “todos” os seres. Como têm propósitos diferentes, a sua definição de Arhat também é diversa. No Budismo Mahayana, considera-se que o Arhat está distante do nível máximo do budismo, que é Buda, seguido pelo Bodhisattva e só depois pelo Arhat. Uma vez que os Arhats já alcançaram o Nirvana, para o Budismo Mahayana estes devem “viver no mundo e renunciar ao Nirvana”, para ajudarem na libertação do sofrimento e na protecção do Dharma do Buda.

Entre as divindades budistas, as imagens dos Arhats, frequentemente representadas em esculturas e pinturas, apareceram relativamente tarde. Durante o período das Cinco Dinastias da China, o Budismo Zen, que floresceu no norte e no sul, defendeu a introspecção e enfatizou que a mente não deveria focar-se nos factores exteriores, mas sim na prática religiosa, e os Arhats, como correspondiam a esta perspectiva budista da época, conquistaram a admiração das pessoas. Foi na Dinastia Liang que apareceram as primeiras imagens artísticas dos Arhats, tornando-se, posteriormente, o principal tema do “realismo” da Dinastia Song, predominante na escultura e na pintura budistas.

Os Dezoito Arhats têm origem nos Dezasseis Arhats. Su Shi, um grande escritor da Dinastia Song do Norte, depois de ter visto, na ilha de Hainan, as pinturas dos Dezoito Arhats, da autoria de Zhang Xuan, do condado de Jinshui, de Jianzhou, do Reino Qianshu, e de Guan Xiu, ambos do período das Cinco Dinastias, dedicou-lhes poemas mencionando os seus nomes. Entre estes, o décimo-sétimo Arhat é o Venerável Qingyou e o décimo-oitavo é o Venerável Pindola. Estas foram as primeiras referências textuais aos Dezoito Arhats. Apesar das constantes dúvidas e estudos, a existência de Dezoito Arhats ganhou crescente popularidade, tendo, pelo contrário, a versão de Dezasseis Arhats desaparecido gradualmente.

A pintura a óleo sobre papel de arroz “Dezoito Arhats” foi feita pelo famoso pintor de Macau, Sou Farong (cujo nome original é “Sou Man”), com base no seu profundo

conhecimento sobre o budismo e na sua excelente técnica de pintura. Os Arhats são apresentados como monges budistas tradicionais, cada um em diferente postura “realista”, uns descontraídos, outros sentados rígida e solenemente. O fundo da pintura é decorado com bananeiras, salgueiros e rochas, bem como com um leão, um dragão, um tigre, um veado e um elefante. Cada Arhat tem o seu próprio estilo, sendo apresentado em relação com o que o antecede e o sucede, revelando a extraordinária imaginação e criatividade do pintor. Esta pintura a óleo sobre papel de arroz, única, tem linhas fluidas e poderosas, e integra elementos da pintura tradicional budista chinesa, embora seja de estilo contemporâneo.

A Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações lançou dois formatos para os selos da emissão “Os Dezoito Arhats”, a folha miniatura e a folha de selos em rolo, com requintado design e características próprias. A folha de selos em rolo, com uma série de 18 selos em formato horizontal longo, é imponente e de alto valor artístico e de colecção.

Autora: Erica, Li I

Tradutor: Lai Jiing Liang

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações